

A hora e a vez do jumento

Em meio às veredas poeirentas do sertão paraibano, surge a figura enigmática de Nhô Augusto. Homem simples, mas de convicções profundas, ele se vê diante de um dilema: seguir os ditames da razão ou ceder à pulsão do coração. A política, esse caldeirão fervente de interesses e traições, é o pano de fundo para sua jornada.

Orlando Tejo, com maestria, tece uma trama que transcende o tempo e o espaço. O leitor é convidado a mergulhar nas entrelinhas, decifrando os signos ocultos que permeiam cada diálogo, cada gesto. A linguagem, ora lírica, ora áspera como o solo ressequido, revela a alma da Paraíba e seus conflitos latentes.

A Hora e a Vez do Jumento é mais que uma peça teatral; é um espelho onde se refletem os anseios, as esperanças e as decepções de um povo. O jumento, símbolo da obstinação e da resistência, galopa pelas páginas, conduzindo-nos a um desfecho surpreendente.

Referência

TEJO, Orlando. **A hora e a vez do jumento**. *S.l.: s.n.*, c1979. 90 p.